



ATA DA 50ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS SERTÕES DE CRATEÚS

01 Aos 5 (cinco) dias do mês de fevereiro de 2026, realizou-se a 50ª reunião ordinária do CBHSC no
02 auditório da Cáritas Diocesana, em Crateús. Ao todo, estavam presentes 21 (vinte e uma)
03 instituições do Comitê, representando 70,00% do colegiado, e 24 (vinte e quatro) membros, entre
04 titulares e suplentes. Como convidados, estavam presentes a Fundação Cearense de Meteorologia e
05 Recursos Hídricos – FUNCEME, irrigantes dos pivôs do açude Realejo e a secretaria-executiva do
06 CBHSC, a Gerência Regional da COGERH em Crateús, totalizando 38 (trinta e oito) participantes.
07 Foi registrada a ausência dos representantes das seguintes instituições membros: Sindicato dos
08 Servidores Públicos Municipais de Independência; Sindicato dos Trabalhadores Rurais
09 Agricultores e Agricultoras Familiares de Ipaporanga; Sindicato dos Trabalhadores Rurais
10 Agricultores e Agricultoras Familiares de Quiterianópolis; Prefeitura Municipal de Novo Oriente;
11 Prefeitura Municipal de Quiterianópolis; Banco do Nordeste do Brasil – BNB, DNOCS,
12 Associação Raízes Indígenas dos Potyguara em Crateús – ARINPOC e a Associação das
13 Pescadoras e dos Pescadores Artesanais de Tamboril, totalizando 9 (nove) ausências. Às 08h30min,
14 a presidente do CBHSC, Daniela Cavalcante, fez o acolhimento da plenária, dando boas-vindas a
15 todos. Em seguida, fez a leitura da pauta: **08h00min** – Acolhida/café da manhã; **08h30min** –
16 Aprovação da ata da 49ª reunião ordinária do CBHSC – Willamy Melo/Secretário do CBHSC
17 (Destaque dos encaminhamentos); **09h20min** – Prognóstico para a quadra chuvosa de 2026 –
18 Meiry Sakamoto/FUNCEME; **10h00min** – Avaliação da Operação 2025.2 dos reservatórios da
19 Bacia Hidrográfica dos Sertões de Crateús – COGERH/Crateús; **10h50min** – Apreciação e
20 aprovação do Relatório de Atividades do CBHSC referente ao ano de 2025; **11h20min** –
21 Informes: Encaminhamentos da reunião dos CBHs com o Governador Elmano de Freitas,
22 realizada em 30/12/2025, em Fortaleza; Reunião da Diretoria do CBHSC, realizada em
23 12/01/2026; I Encontro Regional de Renovação do CBHSC, realizado em 21/01/2026, em
24 Ararendá; 2ª Visita Técnica da Comissão de Acompanhamento da Operação 2025.2 do Açude
25 Realejo aos pivôs centrais, dia 30/01/2026; II Encontro Regional de Renovação do CBHSC, a ser
26 realizado em 04/02/2026, em Novo Oriente; **11h50min** – Deliberações e encaminhamentos;
27 **12h00min** – Encerramento e almoço. Após a leitura, a pauta foi aprovada. Na sequência,
28 Alexandre Martins, membro do CBHSC representando a prefeitura de Ararendá, fez a leitura da
29 minuta da ata da 49ª reunião ordinária do CBHSC, que, depois de lida, foi aprovada pela plenária.

30 Após a aprovação da ata, Daniela Cavalcante convidou a gerente de meteorologia da FUNCEME,
31 Meiry Sakamoto, para apresentar o prognóstico da quadra chuvosa de 2026. Meiry iniciou sua
32 apresentação abordando as chuvas da pré-estação (dezembro de 2025 e janeiro de 2026). Informou
33 que a normal climatológica do estado do Ceará para o mês de dezembro é de 31,3 mm; entretanto,
34 em dezembro de 2025, foram registrados apenas 17,7 mm, resultando em um desvio negativo de
35 43,5%, portanto na categoria abaixo da normal. Acrescentou que as chuvas ocorreram em apenas
36 dois ou três dias do mês. No caso da Bacia dos Sertões de Crateús, destacou que a normal
37 climatológica para o mês é de 30 mm, mas foram observados apenas 13 mm. Ressaltou ainda que
38 as chuvas foram irregulares entre os municípios da bacia, com alguns registrando bons volumes e
39 outros praticamente sem precipitação. Em relação a janeiro de 2026, informou que o volume
40 esperado para o Ceará era de 99,8 mm, porém foram registrados apenas 68,4 mm, o que
41 corresponde a um desvio negativo de 31,5%, mantendo a condição abaixo da normal
42 climatológica. Já na Bacia dos Sertões de Crateús, a normal climatológica para o mês é de 94 mm,
43 valor que também foi observado em janeiro de 2026. Apesar disso, destacou que a distribuição das
44 chuvas permaneceu irregular entre os municípios, com alguns apresentando bons acumulados e
45 outros registrando volumes muito baixos. Na sequência, apresentou o balanço da pré-estação
46 (dezembro de 2025 e janeiro de 2026). No Ceará como um todo, houve um desvio negativo de
47 36,8%, uma vez que o esperado era 136,1 mm e foram registrados apenas 86,1 mm, caracterizando
48 uma pré-estação desfavorável. Na Bacia dos Sertões de Crateús, o volume previsto era de 127 mm,
49 tendo sido observados 106 mm. Novamente, destacou-se a irregularidade espacial das chuvas
50 registradas nos municípios da bacia, com o município de Tamboril apresentando o menor
51 acumulado no período e Novo Oriente o maior. Dando continuidade, Meiry abordou as condições
52 atuais dos oceanos Pacífico e Atlântico. Explicou que, considerando a média das anomalias das
53 últimas quatro semanas, o Oceano Pacífico apresentava águas ligeiramente mais frias que o
54 normal. Informou ainda que os modelos climáticos indicavam maior probabilidade de neutralidade
55 ao longo dos trimestres analisados: cerca de 70% para janeiro–fevereiro–março; aproximadamente
56 80% para fevereiro–março–abril; cerca de 90% para março–abril–maio; e em torno de 70% para
57 abril–maio–junho e aproximadamente 60% para maio–junho–julho. Dessa forma, o Oceano
58 Pacífico deve permanecer em condição de neutralidade durante o primeiro semestre de 2026. Para
59 o segundo semestre, há maior probabilidade de desenvolvimento de um evento de El Niño, o que
60 pode resultar em águas mais aquecidas no Pacífico ao longo de 2027. Reforçou, contudo, que, no

61 momento, a condição observada — com águas ligeiramente mais frias — não é desfavorável às
62 chuvas no Nordeste. Ela também apresentou o comportamento recente do Oceano Atlântico nas
63 últimas quatro semanas, destacando que o Atlântico Norte se encontrava mais aquecido em relação
64 ao Atlântico Sul. Informou que, para o trimestre fevereiro–março–abril, a tendência é de
65 neutralidade, ressaltando, contudo, que ainda há um cenário de incertezas. Na sequência, a gerente
66 de meteorologia apresentou o prognóstico divulgado pela FUNCEME para o trimestre fevereiro–
67 março–abril de 2026, indicando 40% de probabilidade de chuvas abaixo da normal, 40% dentro da
68 normal e 20% acima da normal. Ressaltou que esse prognóstico não significa ausência de chuvas e
69 destacou que, para a região dos Sertões de Crateús e para todo o estado do Ceará, a normal
70 climatológica é calculada com base na média de 30 anos (1981–2010). Para os Sertões de Crateús,
71 as médias históricas são: 108,8 mm em fevereiro, 187,6 mm em março e 152,4 mm em abril,
72 totalizando 448,8 mm no período. Assim, mesmo em um cenário dentro da normal, esses seriam os
73 volumes esperados para a quadra chuvosa. Para concluir sua apresentação, Meiry mostrou a
74 movimentação e o posicionamento da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) durante o mês de
75 janeiro, além de apresentar a previsão subsazonal. Informou que, para o período de 4 a 10 de
76 fevereiro de 2026, havia previsão de chuvas com acumulados em torno de 20 mm nos Sertões de
77 Crateús. Já para o período de 11 a 17 de fevereiro, a tendência também era de ocorrência de
78 precipitações, portanto previsão de chuva no carnaval. Apresentou ainda um modelo que estava
79 sendo trabalhado pela FUNCEME relacionado a estimativa de recarga de cisternas no Ceará,
80 utilizando um modelo que, a partir de dados pluviométricos, calcula o volume potencial de água
81 captado pelas cisternas nas diferentes regiões e solicitou apoio dos membros do CBHSC para
82 colaborar com informações para testar esse modelo e disponibilizou um link de formulário para
83 essa colaboração. Em seguida, Teobaldo Neto, membro do CBHSC representando a Prefeitura de
84 Crateús, compartilhou uma experiência relacionada à operação carro-pipa no município. Relatou
85 que, após chuvas recentes, de cerca de 15 dias atrás, com acumulados entre 80 mm e 100 mm, foi
86 possível observar uma redução de cerca de 30% na demanda por abastecimento por carros-pipa, já
87 nos dois dias seguintes às precipitações. Dando continuidade à pauta, Helder Lucena, apresentou a
88 avaliação da operação 2025.2 dos reservatórios da Bacia dos Sertões de Crateús, ou seja, a
89 prestação de contas sobre o volume simulado e o volume realizado até o final da operação. O
90 primeiro reservatório apresentado foi a Barragem do Batalhão, que, conforme a simulação de
91 esvaziamento, deveria chegar a 31 de janeiro de 2026 com 801.423 m³. No entanto, o volume real

92 foi de 928.836 m³, um saldo positivo de 127.413 m³. Em seguida, Helder informou sobre o açude
93 Carnaubal, responsável pelo abastecimento da cidade de Crateús. O volume previsto para
94 31/01/2026 era de 5.177.362 m³, mas o reservatório atingiu 7.251.992 m³, portanto 2.074.630 m³ a
95 mais que o programado. Depois apresentou dados sobre a operação do Sistema Independência,
96 composto pelos reservatórios Barra Velha, Jaburu II e Cupim. Ele explicou que o açude Barra
97 Velha, segundo a simulação, deveria chegar a 30/11/2025 com 105.234 m³. No entanto, o volume
98 real nessa data foi de 124.700 m³. O Jaburu II, cuja previsão era de que o reservatório chegasse a
99 31/01/2026 com 4.813.884 m³, mas na referida data ele atingiu 6.081.020 m³, portanto um saldo de
100 1.267.136 m³. Em relação ao açude Cupim, Helder detalhou que a simulação de esvaziamento
101 indicava um volume de 1.220.544 m³ para 31/01/2026, mas o volume real foi de 1.419.130 m³.
102 Dando sequência, Helder apresentou informações sobre a operação do açude Flor do Campo, que
103 abastece a sede municipal de Novo Oriente. A previsão era de que o reservatório chegasse a
104 31/01/2026 com 2.882.111 m³, mas o volume real foi de 3.951.716 m³, ou seja, 1.069.605 m³ a
105 mais que o projetado. Na sequência, o coordenador abordou o açude Colina, responsável pelo
106 abastecimento da sede municipal de Quiterianópolis. De acordo com a simulação de esvaziamento,
107 o açude deveria atingir, em 31 de janeiro de 2026, o volume de 1.952.550 m³. No entanto, o
108 volume real registrado foi de 2.399.105 m³. Dando continuidade, o coordenador apresentou as
109 informações sobre a operação do açude Sucesso, que abastece o distrito homônimo no município
110 de Tamboril. Relatou que, segundo o volume simulado, o reservatório deveria atingir 3.183.321 m³
111 até 31 de janeiro de 2026. No entanto, a data foi alcançada com 3.852.668 m³. Em seguida, ele
112 apresentou os dados sobre a operação do açude São José III, responsável pelo abastecimento de
113 Ipaporanga. Segundo a simulação, o açude deveria chegar a 31 de janeiro de 2026 com 4.874.633
114 m³, mas na data prevista, o volume real era de 5.837.951 m³, portanto um saldo positivo de
115 1.053.318 m³. Para finalizar a prestação de contas da operação 2025.2, Helder abordou a alocação
116 de água do Açude Realejo, esclarecendo que o reservatório era destinado exclusivamente à
117 irrigação, ao lazer e à pesca, não sendo utilizado para abastecimento humano. O coordenador
118 destacou que a operação do Açude Realejo também apresentou saldo positivo, uma vez que,
119 conforme o projetado, o reservatório deveria alcançar, em 31/01/2026, o volume de 4.597.086 m³,
120 tendo, contudo, atingido 6.299.234 m³ nessa mesma data. Em seguida, o coordenador informou as
121 ações realizadas pela COGERH ao longo da operação do Açude Realejo. Relatou que, no dia 19 de
122 julho, houve a abertura do registro para liberação de água destinada aos pivôs de irrigação. Em

123 setembro, foi realizado teste de vazão no pivô Mucambo, no qual se aferiu vazão de 62,48 L/s. Em
124 outubro, procedeu-se a realização de novo teste de vazão no mesmo pivô, com resultado de 62,30
125 L/s. Ainda nesse período, foram realizados testes no pivô São Gonçalo, com vazão aferida de 68,35
126 L/s, e no pivô Curralinho, no qual se identificou vazão de 102,57 L/s. Ressaltou que todas essas
127 medições tiveram como finalidade avaliar o consumo de água. O coordenador também apresentou
128 um quadro-resumo das demandas hídricas por cultura em cada pivô, comparando o que havia sido
129 planejado na alocação com o que foi efetivamente executado. Informou que, para o pivô
130 Mucambo, havia sido definida a realização de duas safras: a primeira com o cultivo de 50 ha de
131 melancia e a segunda com 12 ha de milho e 8 ha de abóbora. No entanto, devido a um problema, a
132 abóbora não foi plantada, de modo que, embora o planejamento previsse o cultivo de 70 hectares,
133 foram efetivamente plantados apenas 62 ha. Em função dessa demanda, estimou-se que, no mês de
134 setembro, o consumo seria de 83 L/s; contudo, o teste de vazão indicou consumo de apenas 62 L/s,
135 ou seja, 21 L/s a menos que o previsto. Já em outubro, a vazão planejada era de 40 L/s, enquanto a
136 vazão realizada foi de 62 L/s, representando um acréscimo de 22 L/s. Para o pivô São Gonçalo, foi
137 planejado o cultivo de 50 ha de feijão, tendo a execução ocorrido conforme o previsto. A vazão
138 estimada para outubro era de 53 L/s; entretanto, verificou-se consumo de 68 L/s, ou seja, 15 L/s
139 acima do planejado. No caso do pivô Curralinho, cuja demanda previa o cultivo de 75 ha de milho,
140 o plantio foi realizado conforme o planejamento, porém apresentou maior criticidade devido a
141 atraso na implantação da cultura. O coordenador informou que a vazão planejada para o mês de
142 outubro era de 25 L/s, mas a vazão efetivamente registrada foi de 103 L/s, representando um
143 aumento de 78 L/s. Esse acréscimo ocorreu em razão da necessidade de compensar o período em
144 que o pivô permaneceu inativo, exigindo a operação em regime mais intensivo. Por fim, o
145 coordenador ressaltou que, ao término da operação do Açude Realejo, a vazão total estimada para o
146 mês de outubro era de 118 L/s, enquanto a vazão efetivamente realizada atingiu 233 L/s, ou seja,
147 115 L/s acima do previsto. Na sequência, Helder abordou os aportes recebidos pelos 10 (dez)
148 reservatórios monitorados pela COGERH na Bacia dos Sertões de Crateús. Na ocasião, apresentou
149 um comparativo entre os volumes aportados no período de 1º a 31 de janeiro de 2025 e no mesmo
150 intervalo de 2026. Informou que, em janeiro de 2025, o somatório dos aportes nesses açudes foi de
151 53.908.339 m³, enquanto, no mesmo período de 2026, o volume registrado foi de apenas 2.237.029
152 m³, evidenciando uma redução significativa. Logo após, o coordenador tratou sobre a situação
153 hídrica do estado do Ceará e da Bacia Hidrográfica dos Sertões de Crateús. Informou que, no

154 estado, a COGERH monitorava 144 reservatórios, que juntos possuíam capacidade total de
155 18.361,9 hm³. O volume à época era de 6.996,4 hm³, o que correspondia a 38,10% da capacidade
156 de armazenamento. Naquele momento, não havia reservatórios vertendo; entretanto, 14
157 encontravam-se em volume morto, incluindo três da Bacia dos Sertões de Crateús: Barra Velha,
158 Flor do Campo e Batalhão. No estado, havia ainda dois reservatórios secos e 41 com volume
159 inferior a 30%. O coordenador apresentou também a situação hídrica dos 10 reservatórios
160 monitorados na Bacia dos Sertões de Crateús em 4 de fevereiro do corrente ano, conforme segue:
161 Açude Barra Velha, com 9.600 m³ (0,1%); Açude Carnaubal, com 7.132.693 m³ (15,30%); Açude
162 Colina, com 2.365.249 m³ (48,84%); Açude Cupim, com 1.189.000 m³ (21,10%); Barragem do
163 Batalhão, com 910.438 m³ (32,80%); Açude Flor do Campo, com 3.857.382 m³ (3,58%); Açude
164 Jaburu II, com 6.390.377 m³ (8,49%); Açude Realejo, com 6.259.605 m³ (19,89%); Açude
165 Sucesso, com 3.821.367 m³ (53,62%); e Açude São José III, com 5.782.363 m³ (63,39%). Dessa
166 forma, a Bacia dos Sertões que tem a capacidade de armazenar 391.015.496 m³, estava com apenas
167 37.918.341 de volume armazenado, portanto 9,70% da capacidade da bacia, sendo a bacia mais
168 críticas em termos de reservação de água do estado. Na sequência, Cleidiane, membro do CBHSC
169 representando a APPAR, manifestou preocupação diante do prognóstico apresentado por Meiry,
170 destacando a imprevisibilidade da quadra chuvosa. Relatou que o açude Realejo é alimentado por
171 dois riachos de grande porte; entretanto, segundo ela, há fazendeiros realizando desvios nesses
172 cursos d'água fazendo pequenos barramentos. Diante dessa situação, solicitou que os órgãos
173 competentes realizassem a devida verificação, uma vez que tais intervenções impediriam a chegada
174 de água ao açude Realejo. Ressaltou que isso poderia prejudicar tanto os pescadores, que
175 dependem do reservatório para sua atividade, quanto os irrigantes, que necessitam da água para a
176 produção agrícola. Acrescentou ainda que pequenos açudes localizados a montante do açude
177 Realejo apresentaram problemas estruturais em anos anteriores, chegando inclusive a se romper.
178 Segundo relatou, esse fato possibilitou a introdução de uma espécie de peixe invasora, o tucunaré,
179 que vem causando prejuízos à pesca artesanal local. Rodrigues Júnior, gerente da Gerência
180 Regional da COGERH em Crateús, informou que, para a realização de qualquer obra de
181 interferência hídrica, é necessária a obtenção de licença específica, no caso, a outorga junto à
182 Secretaria dos Recursos Hídricos (SRH). Na ocasião, solicitou que Cleidiane repassasse
183 informações mais precisas sobre a localização desses barramentos, a fim de possibilitar à
184 COGERH a realização de visita técnica à área e o devido encaminhamento das demandas à SRH.



185 Após a apresentação, a presidente do CBHSC, Daniela Cavalcante, agradeceu a Helder pelas
186 informações compartilhadas e convidou a coordenadora do Núcleo de Gestão Participativa, Edna
187 Nascimento, para apresentar o Relatório Anual das Atividades do CBHSC referente ao ano de
188 2025. A coordenadora apresentou o relatório, contemplando: as reuniões da diretoria do CBHSC;
189 as reuniões ordinárias e extraordinárias da plenária; as capacitações realizadas pelo colegiado; as
190 atividades desenvolvidas pelas câmaras técnicas e comissão específica; as ações das Comissões
191 Gestoras dos Sistemas Hídricos Isolados; a participação do CBHSC nas atividades do Fórum
192 Cearense de Comitês de Bacias Hidrográficas (FCCBH) e do CBH Parnaíba; além da participação
193 em reuniões e eventos e, por fim, as ações ambientais desenvolvidas ao longo do ano. O relatório
194 foi submetido à apreciação do colegiado, sendo aprovado por unanimidade. Em seguida, a
195 presidente do CBHSC, Daniela Cavalcante, apresentou os informes: Dezembro: participação do
196 CBHSC na reunião dos comitês de bacias hidrográficas com o governador do Estado, realizada em
197 Fortaleza, no dia 30/12. Janeiro: realização da 1ª reunião virtual da diretoria do CBHSC, no dia
198 12/01; mobilizações sociais para os encontros regionais; realização do I Encontro Regional de
199 Renovação do CBHSC, em Ararendá, no dia 21/01; cadastro e atualização de poços na área do
200 lixão de Crateús, ação realizada pela CPRM no período de 26 a 30/01; visita da Comissão de
201 Acompanhamento da Operação 2025.2 do açude Realejo às áreas irrigadas, no dia 30/01.
202 Fevereiro: realização do II Encontro Regional de Renovação do CBHSC, em Novo Oriente, no dia
203 04/02; participação do CBHSC na 1ª Reunião Ordinária do FCCBH, em Quixeramobim, nos dias
204 10 e 11/02; realização do III Encontro Regional de Renovação do CBHSC, em Crateús, no dia
205 25/02; participação na Reunião Ordinária do CBH do Rio Parnaíba, em Teresina, nos dias 26 e
206 27/02. Na sequência, Edna Nascimento convidou Lourenço Torres, vice-presidente do CBHSC,
207 para relatar os principais pontos da reunião com o governador, realizada em 30/12/2025. Lourenço
208 destacou que, durante o encontro com os 12 comitês de bacias hidrográficas, foram apresentadas
209 nove demandas do Comitê dos Sertões de Crateús. Contudo, foi solicitada a priorização de três,
210 que ficaram assim definidas: 1) Garantir a conclusão do Lago de Fronteiras, com capacidade de
211 488 milhões de m³; 2) Definir estratégias para solucionar o problema do lançamento de esgoto a
212 céu aberto do município de Quiterianópolis na bacia hidráulica do açude Colina e 3) Realizar
213 estudo sobre os impactos do lixão de Crateús nos recursos hídricos da região. Além dessas, o
214 CBHSC também apresentou as seguintes demandas: 4) Buscar estratégias para a publicação de
215 legislação que proíba a permanência de animais domésticos nas bacias hidráulicas de reservatórios

216 destinados ao abastecimento humano; 5) Implantar um destacamento de Polícia Ambiental nos
217 Sertões de Crateús; 6) Realizar diagnóstico e promover a recuperação das Áreas de Preservação
218 Permanente (APPs) dos principais reservatórios da bacia; 7) Criar uma Unidade de Conservação na
219 área da nascente do rio Poti, no município de Quiterianópolis; 8) Definir a legislação aplicável ao
220 período de defeso na Bacia Hidrográfica dos Sertões de Crateús e 9) Traçar estratégias para
221 garantir o abastecimento humano nas sedes municipais de Crateús e Novo Oriente. Lourenço
222 ressaltou que a reunião foi bastante positiva, destacando a receptividade do governador, que se
223 mostrou sensível e preocupado com as problemáticas apresentadas pelos colegiados. Por fim,
224 parabenizou o comitê pelas articulações realizadas e enfatizou a importância de acompanhar e
225 cobrar do governo a implementação das demandas apresentadas, especialmente no que se refere à
226 situação hídrica do município de Crateús. Em seguida, Edna lembrou que o CBHSC se encontra
227 em processo de renovação, apresentando novamente o passo a passo e reforçando os critérios para
228 inscrição das instituições no pleito. Destacou ainda o encaminhamento da Câmara Técnica de Meio
229 Ambiente quanto a solicitação sobre a necessidade de atualização das informações no sistema da
230 CPRM sobre os poços localizados na área do lixão de Crateús para subsidiar estudos na região.
231 Informou que a solicitação foi encaminhada a CPRM e atendida pelo órgão, pois foi realizado, no
232 período de 26 a 30 de janeiro, trabalho de campo conduzido por Cláudio Cajazeiras (técnico da
233 CPRM), com o apoio das estudantes Orlanilda e Maria Eduarda, da UFC, e de um técnico da
234 Defesa Civil do município de Crateús, que visitaram diversos poços da região. A coordenadora
235 agradeceu o apoio da Prefeitura de Crateús e ressaltou que, no momento o CBHSC aguardava o
236 envio do relatório, pela CPRM, com detalhes do trabalho realizado e a atualização do sistema. Na
237 sequência, Daniela retomou a palavra e relatou a visita realizada em 30 de janeiro pela Comissão
238 de Acompanhamento da Operação 2025.2 do açude Realejo. Estiveram presentes os irrigantes
239 Manoel Furtado e Cleiton Araújo (representante da empresa Beckman Sementes). Pelo CBHSC e
240 pela Comissão de Acompanhamento, participaram Daniela Cavalcante (presidente do Comitê),
241 Raimundo Galvão (EMATERCE), Danilo Melo (SEMA), Francisco das Chagas (APPAR) e
242 Leonardo Machado e Francisca Maria (Cáritas Diocesana de Crateús). Pela COGERH, estiveram
243 presentes Helder Lucena (coordenador do Núcleo de Operação), Edna Sérvolo (coordenadora do
244 Núcleo de Gestão), Josuerlândio Araújo (técnico do Núcleo de Gestão), a estagiária Emanuely
245 Menezes e o AGIR do açude Realejo, Givaldo Barbosa. Durante a visita, foi realizada escuta com
246 os irrigantes, sendo observado que não houve mudanças nas solicitações anteriormente



247 apresentadas. Verificou-se, inclusive, redução da área plantada, com destaque para a cultura da
248 abóbora, que deixou de ser cultivada devido à perda do período adequado de plantio. Em relação à
249 demanda hídrica, constatou-se que o volume de água utilizado ficou abaixo do inicialmente
250 solicitado. Foram também levantadas as principais dificuldades enfrentadas pelos irrigantes e
251 registradas as condições observadas no local. Em seguida, Leonardo Machado, membro do
252 CBHSC representando a Cáritas Diocesana de Crateús, destacou que, ao longo do tempo, tem sido
253 observada significativa redução no uso de agrotóxicos, evidenciando avanços importantes tanto
254 para o meio ambiente quanto para a saúde dos consumidores. Ressaltou ainda o cuidado dos
255 irrigantes com a melhoria do sistema de irrigação, incluindo a substituição de tubulações, com o
256 objetivo de evitar desperdícios de água. Na sequência, Danilo Melo, membro do CBHSC
257 representando a SEMA, destacou sua experiência na comissão ao longo dos anos e ressaltou a
258 evolução quanto à redução do uso de defensivos agrícolas, o que considera extremamente positivo.
259 Observou que os irrigantes vêm se adequando à realidade hídrica atual, embora o cenário de
260 chuvas não seja animador, havendo ainda expectativa em relação aos meses seguintes. Chamou
261 atenção, também, para a situação do sangradouro do açude Realejo, onde, apesar de mutirões de
262 limpeza realizados em 2025, a população continuava descartando lixo de forma inadequada.
263 Sugeriu o reforço de ações de conscientização e a instalação de placas informativas, destacando a
264 existência de legislação que proíbe o descarte irregular de resíduos. Retomando a palavra,
265 Cleidiane reforçou que há bastante tempo vem trazendo a problemática do descarte de lixo no
266 entorno do açude Realejo ao comitê, e que já foram realizadas campanhas e mutirões de limpeza.
267 Informou que, em janeiro de 2026, foi realizado novo mutirão, motivado pelo aumento de resíduos
268 decorrente de atividades recreativas no entorno do açude durante o período de fim de ano.
269 Ressaltou que a limpeza ocorreu apenas nas áreas ao redor do reservatório, não contemplando o
270 sangradouro. Reforçou a necessidade de instalação de placas educativas e de maior conscientização
271 da população, destacando os prejuízos causados à qualidade da água, à pesca e às famílias que
272 dependem do açude. Classificou como preocupante e inaceitável o volume de lixo acumulado.
273 Dando continuidade, Francisca Maria (Kika) relatou sua primeira participação na Comissão de
274 Acompanhamento da Operação do Açude Realejo, destacando dois pontos principais: a
275 importância de considerar as experiências passadas e, ao mesmo tempo, planejar o futuro,
276 especialmente diante de um cenário pouco favorável para a quadra chuvosa. Observou que os
277 irrigantes demonstraram consciência quanto à situação e que, caso as previsões se confirmem, é

278 possível que não haja na alocação de água de 2027 autorização de uso para irrigação no açude
279 Realejo. Destacou ainda a fala do senhor Parente, que ressaltou a importância do comitê e afirmou
280 confiar nas decisões tomadas pelo colegiado. Em seguida, Gilson Miranda destacou que a questão
281 do lixo no entorno do açude Realejo também demanda investimentos em infraestrutura, como a
282 disponibilização de tambores para coleta de resíduos. Ressaltou que, além das medidas punitivas, é
283 fundamental priorizar ações educativas, associadas a condições adequadas para o descarte correto
284 do lixo pela população. Dando continuidade, Daniela agradeceu as contribuições e destacou uma
285 solicitação apresentada pelos irrigantes durante a visita. Segundo relatado pelo senhor Parente, os
286 usuários reconhecem a importância do comitê e das decisões colegiadas, inclusive no que se refere
287 ao aprendizado sobre o uso racional da água e da energia. Contudo, foi levantada uma dificuldade
288 relacionada à rigidez na definição prévia das culturas a serem plantadas. Daniela explicou que,
289 atualmente, os irrigantes informam previamente a área, a cultura e o período de plantio, com base
290 nos quais a COGERH realiza a estimativa da demanda hídrica. No entanto, caso haja algum
291 problema com a cultura inicialmente prevista, não é possível substituí-la por outra, mesmo que
292 demande a mesma quantidade de água, sem nova deliberação do comitê. Segundo os irrigantes,
293 isso tem gerado prejuízos, pois impede o aproveitamento do período de plantio. Diante disso, foi
294 sugerida a possibilidade de flexibilização, seja por meio da alocação baseada no volume de água,
295 independentemente da cultura, seja pela previsão de substituição de culturas, desde que não haja
296 aumento da demanda hídrica. A proposta foi registrada e deverá ser apreciada pelo comitê após o
297 processo de renovação. Por fim, Alexandre, representante da Prefeitura de Ararendá, destacou o
298 simbolismo de participar da 50ª reunião do comitê, sendo também o encerramento de um ciclo.
299 Ressaltou a importância da solicitação apresentada pelos irrigantes e sugeriu que a próxima
300 composição do comitê conte com pareceres mais estruturados das câmaras técnicas, de modo a
301 subsidiar as decisões da plenária. Parabenizou a secretaria-executiva pelas mobilizações realizadas
301 no processo de renovação do CBHSC e reforçou o convite para que novas entidades participem do
303 colegiado. Destacou ainda o potencial do açude Realejo para o desenvolvimento do turismo local,
304 sugerindo que o tema seja debatido em conjunto com o poder público, cabendo ao comitê atuar
305 como articulador desse processo. Durante a 50ª reunião ordinária do CBHSC foram realizadas as
306 seguintes deliberações e encaminhamentos: 1) Aprovação do Relatório de Atividades do CBHSC
307 referente ao ano de 2025; 2) A Associação das Pescadoras e Pescadores do Açude Realejo
308 informará a localização de pequenos barramentos que, segundo sua presidente, foram construídos a

309 montante do açude Realejo para que a COGERH possa realizar uma visita técnica aos mesmos e 3)
 310 Solicitar a Câmara Técnica de Meio Ambiente um parecer sobre as atividades dos pivôs do açude
 311 Realejo quanto aos critérios ambientais para implantação e utilização de sistemas de irrigação, à
 312 regularização do uso da água, os possíveis impactos ambientais decorrentes da atividade e boas
 313 práticas ambientais recomendadas. Sem mais nada a tratar, foi lavrada por mim, José Lourenço
 314 Martins Torres, após lida e aprovada, será assinada pelos presentes.

ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES DE NOVO ORIENTE – AAPINO

TITULAR	Juvenal Honorato de Araújo	.
SUPLENTE	Raimundo Reginaldo Paulino	Ausente

ASSOCIAÇÃO CAATINGA

TITULAR	Gilson Miranda do Nascimento	.
SUPLENTE	Carlito Lima Rodrigues	Ausente

ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES DE CRATEÚS – APICRAT

TITULAR	Daniela da Silva Cavalcante	.
SUPLENTE	Wanderley Marques de Sousa	Ausente

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES/AS FAMILIARES DE CRATEÚS/CE

TITULAR	Luiz Edivá Vieira da Silva	Ausente
SUPLENTE	Francisco Gean Gomes Soares	.

CÁRITAS DIOCESANA DE CRATEÚS

TITULAR	Leonardo Vieira Machado	.
SUPLENTE	Francisca Maria Lopes do Nascimento	.

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE INDEPENDÊNCIA

TITULAR	Liara Zulmira Camelo Martins	Ausente
SUPLENTE	Antônio Luiz Soares Rodrigues	Ausente



SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES/AS FAMILIARES DE IPAPORANGA/CE

TITULAR	Willamy de Melo Gonçalves	Ausente
SUPLENTE	Francisca Maria Sousa Carvalho	Ausente

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES DE QUITERIANÓPOLIS

TITULAR	Mislene Gomes Lima	Ausente
SUPLENTE	Maria Avimaté Araújo de Moura	Ausente

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC

TITULAR	Alan Michell Barros Alexandre	.
SUPLENTE	Luana Viana Costa e Silva	Ausente

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE MALHADA VERMELHA E REGIÃO

TITULAR	Manoel Lacerda Loiola	.
SUPLENTE	Antônio Eric da Silva Pinto	Ausente

ASSOCIAÇÃO RAÍZES INDÍGENAS DOS POTYGUARA EM CRATEÚS – ARINPOC

TITULAR	Maria Gerlene Araújo da Silva	Ausente
SUPLENTE	Wanks Cavalcante da Silva	Ausente

ASSOCIAÇÃO DOS OVINOCAPRINOCULTORES E AGRICULTORES DA REGIÃO DO DISTRITO DE IRAPUÁ – ASSOCRI

TITULAR	José Lourenço Martins Torres	.
SUPLENTE	Alberi Gomes Ribeiro	Ausente

ASSOCIAÇÃO DOS USUÁRIOS DE ÁGUA DO AÇUDE CARNAUBAL – ASSUSA

TITULAR	Francisco Teobaldo Gonçalves Marques	.
SUPLENTE	Francisco Barbosa Farias	.

ASSOCIAÇÃO DAS PESCADORAS E DOS PESCADORES ARTESANAIS DE TAMBORIL

TITULAR	Cicero dos Santos Pereira	Ausente
SUPLENTE	Antônio Nilson da Silva	Ausente



COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ – CAGECE

TITULAR	Francisco Fernando de Amorim Silva	.
SUPLENTE	Luis Isael Alves Campos de Araújo	Ausente

COLONIA DE PESCADORES E PESCADORAS ARTESANAIS Z-58 DE NOVO ORIENTE

TITULAR	Antônio Alexandre Albuquerque	.
SUPLENTE	Antônio Firmino Albuquerque Coelho	Ausente

SISTEMA INTEGRADO DE SANEAMENTO RURAL DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARNAÍBA - SISAR

TITULAR	Antônio Marcos Diogo Leitão	. pp
SUPLENTE	Sônia Maria Ximenes Aragão Sales	Ausente

ASSOCIAÇÃO DAS PESCADORAS E PESCADORES DO AÇUDE REALEJO - APPAR

TITULAR	Cleidiane da Saúde Tomaz Araújo Lima	.
SUPLENTE	Adailson Pereira Lima	.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARENDÁ

TITULAR	Francisco Alexandre Martins Alves	.
SUPLENTE	José Flávio Brito da Silva	Ausente

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRATEÚS

TITULAR	Teobaldo Barbosa Marques Neto	.
SUPLENTE	Francisco Veira Sales Neto	Ausente

PREFEITURA MUNICIPAL DE INDEPENDÊNCIA

TITULAR	Luilson Pinheiro Costa	.
SUPLENTE	Paula Letícia Coutinho Sales	Ausente

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO ORIENTE

TITULAR	Enoch Saboia Coutinho	Ausente
SUPLENTE	Alonso Alves da Silva	Ausente



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORANGA		
TITULAR	Francisco Tiago Alves Gomes	.
SUPLENTE	Antônio Valdir Gomes Lima Júnior	Ausente

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUITERIANÓPOLIS		
TITULAR	Cicero Lacerda de Deus	Ausente
SUPLENTE	Manoel Gomes Coutinho	Ausente

SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS – SRH		
TITULAR	Márcia Soares Caldas	. pp
SUPLENTE	Carlos Magno Feijó Campelo	

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO CEARÁ – EMATERCE		
TITULAR	Raimundo Lira Galvão	.
SUPLENTE	Kryssia Gislaïne Pinheiro Melo Santana	Ausente

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE – SEMA		
TITULAR	Danilo Soares Melo	.
SUPLENTE	Caroline Bastos de Alencar Viana	Ausente

DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS – DNOCS		
TITULAR	<i>Aguardando indicação</i>	
SUPLENTE	<i>Aguardando indicação</i>	

FUNDAÇÃO CEARENSE DE METEOROLOGIA E RECURSOS HÍDRICOS - FUNCEME		
TITULAR	Meiry Sayuri Sakamoto	.
SUPLENTE	Vinícius Oliveira	Ausente

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL		
TITULAR	Kennedy Vieira Loiola Custódio	Ausente
SUPLENTE	Marcelo Alexandre de Paula	Ausente